

O TRABALHO DO PROFESSOR EM ESCOLAS PRIVADAS DE SETORES POPULARES

Aluna: Giselle Medina
Orientadora: Isabel Lelis

Introdução

Este texto traz os resultados de uma pesquisa realizada em duas escolas privadas de pequeno porte que atendem setores populares e camadas médias inferiores, localizadas em bairros da zona sul e oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos

Motivados a penetrar nesse universo inexplorado em termos de pesquisa – o trabalho docente em escolas privadas de setores populares- tínhamos algumas questões que serviram como ponto de partida. São elas: quem são esses agentes do ponto de vista socioeconômico? Em que tipo de instituição obtiveram suas credenciais para o magistério? Qual o grau de autonomia que possuem em relação às finalidades da instituição? Qual a força da socialização profissional sobre os sentidos imprimidos à docência?

Metodologia:

Através de um questionário aplicado aos professores (24) que atuavam na sexta, sétima e oitava série do ensino fundamental, foi possível mapear o trabalho desses agentes que estão imersos nessas instituições, ainda inexploradas pela produção acadêmica do campo da Educação. A escola da zona oeste foi criada há quatro anos atrás e funciona em uma antiga casa adaptada para tal finalidade. Já a escola da zona sul foi criada em 1961 por três professores para atender seus próprios filhos, funciona em prédio com mais de cem anos de existência, tombado pelo Patrimônio Histórico. Ambas as escolas enfrentam sérios problemas financeiros pela inadimplência no pagamento das mensalidades, o que acaba comprometendo os salários dos professores. Do ponto de vista da infra estrutura, são precários os recursos pedagógicos das duas instituições, bem como suas instalações, que inclusive não dispõem de serviços de supervisão pedagógica e orientação educacional.

Quanto à população atendida pelas duas instituições, poderíamos classificá-la como “classe batalhadora” nas palavras de Jessé Souza, situada entre a “ralé” e as classes média e alta.

Resultados:

Do ponto de vista da origem socioeconômica, o grupo pesquisado vem de famílias de baixa escolaridade. Em suas trajetórias escolares, 75% afirmaram ter estudado em escolas públicas nas primeiras séries do ensino fundamental e 20,8% em escola privada. De certa forma, essa situação se repete nas séries finais ao verificarmos que 66,7% viveram essa fase da escolaridade também na escola pública.

Com relação ao tipo de instituição freqüentada no ensino superior, o quadro se modifica, pois dos 24 questionários respondidos, 50% dos professores assinalaram a instituição privada, tendo 29,2% estudado em instituição pública. Moradores em bairros da zona norte e oeste da cidade, os professores estudados são na sua maioria mulheres (79,2%), sendo que doze auto declararam-se brancos, sete pardos e, três, pretos.

Quando perguntados sobre a renda familiar bruta, três docentes assinalaram receber até R\$ 500,00, cinco professores entre R\$ 500,00 e 1500,00 e quatorze, acima de R\$ 1500,00. Dois professores não responderam a essa pergunta. Deve ser registrado que do ponto de vista da renda bruta oito professores da escola da zona sul da cidade possuem renda superior a R\$ 1500,00 configurando do ponto de vista econômico uma situação mais favorável do que a escola da zona oeste.

Conclusões:

A partir dos dados levantados, foi possível perceber a posição sócio-econômica e cultural que esse grupo profissional ocupa no campo do magistério, o isolamento e a solidão em que se encontra ditado pelas precárias condições dos estabelecimentos de ensino. Não há, por exemplo, em ambas as escolas, uma sala de professores para troca de experiências entre pares, tão importante para a construção de suas identidades profissionais. Suas condições de trabalho são impeditivas de um trabalho colaborativo. Do ponto de vista da cultura do ensino, as observações feitas permitiram verificar que as práticas na sala de aula seguem um padrão-aula expositiva, aplicação de exercícios e correção, sendo o livro didático, o único suporte pedagógico. A dificuldade de gestão da classe, provocada pela indisciplina e desinteresse dos alunos para esses professores, parece tornar o trabalho difícil do ponto de vista da mobilização para os estudos, apesar das turmas serem reduzidas em termos do número de alunos. Trata-se de um grupo marcado pela segmentação e pauperização do ponto de vista das condições de trabalho e formação.